CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS E PRINCIPAIS DOENÇAS MENTAIS EM ACOMPANHAMENTO NA ÁREA ADSCRITA À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE II DE BOA VENTURA - PB

MARIA ISABEL DE LUCENA PEREIRA

PATOS-PB
2026

MARIA ISABEL DE LUCENA PEREIRA

PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS E PRINCIPAIS DOENÇAS MENTAIS EM ACOMPANHAMENTO NA ÁREA ADSCRITA À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE II DE BOA VENTURA - PB

Artigo de pesquisa apresentado ao Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, como requisito parcial para a obtenção de grau da Residência em Medicina de Família e Comunidade.

Orientador (a): Profª. Francisca Paula Batista da Silva

PATOS-PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Pereira, Maria Isabel de Lucena
P721p Prevalência do uso de Psicotrópicos e Principais Doenças Mentais em Acompanhamento na Área Adscrita à UBS II da Cidade de Boa Ventura-PB./ Maria Isabel de Lucena Pereira. – Patos –PB: UNIFIP, 2025.
13 fls.

Orientador (a): Profª Esp. Francisca Paula Batista da Silva
TCR, Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade

1. Prevalência; 2. Psicotrópicos; 3. Saúde Mental. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 614

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

Prevalência do uso de psicotrópicos e principais doenças mentais em acompanhamento na área adscrita à Unidade básica de saúde II de Boa Ventura - PB

Prevalence of psychotropic drug use and main mental illnesses monitored in the area assigned to Basic Health Unit II of Boa Ventura - PB

Prevalencia de uso de drogas psicotrópicas y principales enfermedades mentales monitoreadas en el área asignada a la Unidad Básica de Salud II de Boa Ventura - PB

Maria Isabel de Lucena Pereira[1]

Francisca Paula Batista da Silva[2]

Resumo

Introdução: O consumo de psicotrópicos cresceu significativamente devido à melhoria nos diagnósticos de transtornos mentais e ao maior acesso da população ao tratamento contínuo dessas condições. Essa situação tem resultado em um aumento do uso de psicofármacos pela população, mesmo de forma indevida, devido à sua relevância em contribuir com a recuperação do potencial funcional dos indivíduos durante e após a estabilização da doença. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de psicotrópicos e as principais doenças mentais associadas ao seu consumo na área de cobertura. **Métodos:** Estudo observacional com corte transversal de base populacional na zona urbana da cidade de Boa Ventura-PB. A amostra foi composta por 277 prontuários. **Resultados:** Constatou-se que a maioria dos investigados é do sexo feminino (70%), na faixa etária de 20 a 59 anos (35,3%), e a condição mais prevalente é a ansiedade (36%). Observou-se um crescimento significativo no uso de psicotrópicos na atenção básica, relacionado a uma variedade de fatores, que incluem desde aspectos do sistema de saúde até questões socioculturais e econômicas. Assim, o acompanhamento deve ser personalizado para cada paciente, garantindo que ele receba o tratamento ideal para suas necessidades clínicas, com a dosagem e posologia corretas e respeitando o tempo adequado. Isso resultará em menores custos tanto para os usuários quanto para os serviços de saúde. **Conclusão:** Portanto, há uma necessidade de desenvolver e investir em programas de promoção e prevenção da saúde mental em diversas regiões do Brasil. Em especial nas áreas onde há pouca oferta de atendimento especializado, propiciar a redução da procura da população nos serviços de atenção primária unicamente para renovação de receitas, e do uso de fármacos indevidos. É fundamental aumentar o número de profissionais dedicados à saúde mental, a fim de cuidar de forma mais abrangente da saúde física e emocional da população.

Palavras-chave: Prevalência. Psicotrópicos. Saúde mental.

Abstract

Introduction: The consumption of psychotropic drugs has grown significantly due to improved diagnoses of mental disorders and greater access to ongoing treatment for these conditions. This situation has resulted in an increase in the use of psychotropic drugs by the population, even inappropriately, due to their perceived relevance in contributing to the recovery of individuals' functional potential during and after the stabilization of the disease. **Objective:** To analyze the prevalence of psychotropic drug use and the main mental illnesses associated with its consumption in the coverage area. Methods: Observational cross-sectional population-based study in the urban area of Boa Ventura-PB. The sample consisted of 277 medical records**. Results:** It was found that the majority of those investigated were female (70%), in the age range of 20 to 59 years (35.3%), and the most prevalent condition was anxiety (36%). A significant increase in the use of psychotropic drugs in primary care was observed, related to a variety of factors, ranging from aspects of the health system to sociocultural and economic issues. Therefore, follow-up should be personalized for each patient, ensuring they receive the ideal treatment for their clinical needs, with the correct dosage and posology, and respecting the appropriate time frame. This will result in lower costs for both users and healthcare services**. Conclusion:** Therefore, there is a need to develop and invest in mental health promotion and prevention programs in various regions of Brazil. This is especially important in areas with limited access to specialized care, aiming to reduce the number of people seeking primary care services solely for prescription renewals and the misuse of medications. Increasing the number of professionals dedicated to mental health is crucial for providing more comprehensive care for the physical and emotional health of the population.

Keywords: Prevalence. Psychotropic drugs. Mental health.

Resumen

Introducción: El consumo de psicofármacos ha crecido significativamente debido a la mejora en el diagnóstico de trastornos mentales y al mayor acceso al tratamiento continuo para estas afecciones.Esta situación ha provocado un aumento del uso de psicofármacos por parte de la población, incluso de forma inapropiada, debido a su relevancia percibida en la contribución a la recuperación del potencial funcional de los individuos durante y después de la estabilización de la enfermedad.

Objetivo: Analizar la prevalencia del uso de psicofármacos y las principales enfermedades mentales asociadas a su consumo en el área de cobertura. **Métodos:** Estudio observacional transversal de base poblacional en el área urbana de Boa Ventura-PB. La muestra estuvo constituida por 277 registros médicos**. Resultados:** Se encontró que la mayoría de los investigados eran mujeres (70%), en el rango de edad de 20 a 59 años (35,3%), y la condición más prevalente fue la ansiedad (36%). Se observó un aumento significativo en el uso de psicofármacos en atención primaria, relacionado con una variedad de factores, que van desde aspectos del sistema de salud hasta cuestiones

socioculturales y económicas. Por lo tanto, el seguimiento debe ser personalizado para cada paciente, garantizando que reciba el tratamiento ideal para sus necesidades clínicas, con la dosis y posología correctas, y respetando el plazo adecuado. Esto se traducirá en menores costos tanto para los usuarios como para los servicios de salud. **Conclusión:** Por lo tanto, es necesario desarrollar e invertir en programas de promoción y prevención de la salud mental en diversas regiones de Brasil. Esto es especialmente importante en zonas con acceso limitado a atención especializada, con el objetivo de reducir el número de personas que acuden a servicios de atención primaria únicamente para renovar recetas y el uso indebido de medicamentos. Aumentar el número de profesionales dedicados a la salud mental es crucial para brindar una atención más integral a la salud física y emocional de la población.

Palabras clave: Prevalencia. Psicofármacos. Salud mental.

INTRODUÇÃO

Os transtornos de saúde mental são definidos por uma alteração clinicamente relevante na cognição, regulação emocional ou comportamento de um indivíduo, e costumam estar associados a sofrimento psíquico ou comprometimento em áreas fundamentais de funcionamento.[1] Nesse sentido, os medicamentos psicotrópicos têm se mostrado eficazes no processo de tratamento de diversos transtornos mentais, o que justifica a alta demanda por esses medicamentos.[2]

O elevado uso de medicamentos psicotrópicos está relacionado à incidência e prevalência de transtornos mentais, que atualmente são considerados o quarto maior problema de saúde no mundo, com uma prevalência global de 12%. [22] A maior parte da assistência no Brasil é prestada na APS, o que resulta em uma alta demanda por prescrições, uso prolongado e, ocasionalmente, indiscriminado (devido ao controle inadequado por parte do profissional ou do paciente) de medicamentos psicotrópicos.[21]

A prevalência do uso desses medicamentos no Brasil tem crescido de 2020 a 2025, com estimativas indicando que cerca de 7,3% a 38,7% dos adultos entre 29 e 58 anos consomem essas substâncias.[3] Um terço dessa demanda é atendido na Atenção Primária à Saúde (APS), e esse percentual chega a aproximadamente 50% quando se consideram os Transtornos Mentais Comuns (TMC), que incluem transtorno de ansiedade, depressão e estresse.[4]

Estima-se que entre 2022 e 2024,[2] a Paraíba apresentou um incremento de 17% dos casos identificados de TMC, evidenciando uma expansão real de mercado e demanda crescente por vigilância e políticas públicas específicas.[4] Após a pandemia do Covid-19, cerca de aproximadamente 80% da população brasileira contraiu algum tipo sistêmico de abalo emocional e/ou doença mental. [5]No município de Boa Ventura – PB, estima-se que 18,9% da população faz uso de algum tipo de psicotrópico, bem como apresenta algum transtorno mental que justifique seu uso.

As doenças mentais estão diretamente relacionados à diminuição dos níveis de neurotransmissores, como serotonina e noradrenalina, que são fundamentais para regular o humor, o sono e o comportamento emocional.[1]O uso de psicotrópicos visa modificar a atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), interferindo na função neuroquímica e alterando o estado mental. Os antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos são medicamentos de uso comum na sociedade contemporânea.[6]A disseminação das prescrições e uso de medicamentos psicotrópicos tem se tornado uma relevante questão de saúde pública, evidenciando, por meio de dados, os efeitos na saúde e na economia resultantes das doenças de cunho mental.[5]

Considerando a complexidade das informações, tornou-se necessário avaliar a frequência do uso de psicotrópicos e as principais condições mentais relacionadas ao seu consumo na área adscrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) II da cidade de Boa Ventura - PB, em virtude do grande número de usuários que procuram acompanhamento e medicamentos para o tratamento de transtornos mentais. Observa-se um campo em evolução na literatura nacional, sendo assim, é fundamental entender suas diversas dimensões, clínicas, sociais e culturais, no cenário brasileiro atual.

MÉTODOS

Estudo observacional com corte transversal de base populacional na zona urbana da cidade de Boa Ventura-PB. O município possui aproximadamente 5.246 habitantes, 94,5% deles em área urbana (Censo demográfico de 2022, IBGE). [7] O estudo fez parte de um inquérito sobre saúde na UBS II Arsênio Alves, localizada no Loteamento Santa Clara, em que um

dos aspectos investigados foi o uso de psicotrópicos e as principais doenças mentais acompanhadas. A coleta de dados foi realizada entre julho e novembro de 2025. A presente UBS II compreende em média 2.483 usuários.

Participantes da pesquisa

Os dados foram obtidos por meio de consultas direta aos prontuários e prescrições médicas, levando em consideração a distribuição por faixa etária, gênero e doenças mentais prevalentes, sendo selecionadas de forma sistemática e com probabilidade proporcional ao seu tamanho, de forma a totalizar 277 usuários. Levou-se em consideração as informações a proteção de dados formais, extraindo apenas números absolutos que levasse a resultados favoráveis a pesquisa em questão, sem quebra de sigilo ético dos seus usuários, inclusive atesto o compromisso de confidencialidade dos dados.

Coleta dos dados

A amostra para estudo foi calculada em função de faixa etária, gênero e doenças mentais prevalentes (ansiedade, autismo, depressão e esquizofrenia), de forma a garantir a representatividade da área territorial que a pesquisa foi realizada. Foram incluídas nesta pesquisa: cadastrados na referida UBS, pessoas que fizeram ao menos um medicamento psicotrópico e receberam diagnóstico para algum tipo de transtorno mental. Excluiu-se usuários que apresentam outros tipos de comorbidades não relacionadas a transtornos mentais.

Análise dos dados

Para a análise dos dados foram utilizados o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences;* versão 22), em que as análises de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e o teste Qui-quadrado, utilizando com as variáveis categóricas do estudo. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos será de 5%. Consideraram-se significativos os fatores que apresentaram valores correspondentes a $p<0,05$.

RESULTADOS

Considerando a prevalência de transtornos mentais na população investigada, verifica-se 70% (174) dos investigados são do sexo feminino, enquanto 30% (103) são do sexo masculino, totalizando 277 participantes, conforme evidenciado no Gráfico (1).

Gráfico 1- Distribuição dos usuários em uso de psicotrópicos (n=277).



Fonte: dados elaborados pelas autoras, 2025.

Conhecer o perfil da população adscrita na área de abrangência é fundamental para o planejamento de intervenções visando o uso racional e seguro na APS. Assim, o acompanhamento deve ser personalizado para cada paciente, garantindo que ele receba o tratamento ideal para suas necessidades clínicas, com a dosagem e posologia corretas e respeitando o tempo adequado. Isso resultará em menores custos tanto para os usuários quanto para os serviços de saúde.

Tabela 1- Comparação das variáveis em relação a faixa etária e o sexo dos participantes em uso de psicotrópicos. Boa Ventura-PB, 2026.

VARIÁVEIS	RELAÇÃO	N	MÉDIA	DP	P
0 a 10 anos	**Sexo**				
	Masculino	21	7,6	3,8	P≤ 0,01
	Feminino	08	2,9	1,4	
11 a 19 anos	**Sexo**				
	Masculino	13	4,7	2,3	P≤ 0,01
	Feminino	12	4,3	2,1	
20 a 59 anos	**Sexo**				
	Masculino	42	15,1	7,5	P≤ 0,05
	Feminino	98	35,3	18,1	
≥60 anos	**Sexo**				
	Masculino	27	9,7	4,8	P≤ 0,01
	Feminino	56	20,2	10,1	
TOTAL		**277**	**100%**		

Teste T e ANOVA*p≤0,05; ** p≤0,01.

Na Tabela (1), estão dispostos os resultados da análise realizada entre a diferença entre o sexo masculino e feminino com relação a faixa etária dos participantes, feito a partir do Teste T e ANOVA, para os itens aplicados e as suas dimensões, indicando haver uma diferença significante maior para o sexo feminino. Conforme se verifica na análise dos participantes, o sexo feminino possui maior prevalência ao uso de psicotrópicos, principalmente na faixa etária entre 20 a 59 anos, quando comparado ao sexo masculino, com cerca de uma média total de 35,3 % e desvio padrão de 18,1 %. Sendo significativos (p ≤ 0,01).

Com base nas informações coletadas, nota-se um cenário complexo e diversificado sobre o uso de psicotrópicos em vários grupos sociais, particularmente entre os jovens. Os resultados indicam que o uso de psicotrópicos não é resultado de um único fator, mas da combinação de necessidades emocionais, pressões contextuais e fragilidade no atendimento à saúde mental, elementos que estão fortemente relacionados às disparidades de gênero no Brasil. A maioria dos usuários retratados procura a APS apenas para renovar receitas e acompanhar as medicações prescritas pelo médico responsável.

Tabela 2- Comparação das variáveis em relação ao autismo, ansiedade, depressão e esquizofrenia: comparativo em função do sexo e estado clínico. Boa Ventura-PB, 2026.

VARIÁVEIS	RELAÇÃO	N	MÉDIA	DP	P

Autismo	**Sexo**				
	Masculino	22	8,0	4,0	P≤ 0,01
	Feminino	04	1,5	0,7	
Ansiedade	**Sexo**				
	Masculino	41	14,8	7,4	P≤ 0,05
	Feminino	100	36,0	18,0	
Depressão	**Sexo**				
	Masculino	25	9,0	4,5	P≤ 0,01
	Feminino	61	22,0	11,0	
Esquizofrenia	**Sexo**				
	Masculino	20	7,2	3,6	P≤ 0,01
	Feminino	04	1,5	0,7	
TOTAL		**277**	**100%**		

Teste T e ANOVA*p≤0,05; ** p≤0,01.

Na Tabela (2), estão dispostos os resultados da análise realizada entre a diferença entre o sexo masculino e feminino com relação às doenças psiquiátricas mais prevalentes da área adscrita: autismo, ansiedade, depressão e esquizofrenia. Feita a partir do Teste T e ANOVA, para os itens aplicados e as suas dimensões, indicando haver uma diferença significante maior para o sexo feminino. A análise dos participantes revela que as mulheres exibem taxas elevadas de diagnósticos de ansiedade e depressão, porém dentro dos padrões normais quando comparadas ao sexo masculino. A média total é de aproximadamente 36,0%, com um desvio padrão de 18,0% para a ansiedade, e 22,0% e 11,0% para a depressão. Assim, os níveis analisados foram maiores entre as mulheres, significativos nos níveis quando comparados na ansiedade ($p \leq 0,05$) e na depressão ($p \leq 0,01$).

DISCUSSÕES

Em relação aos resultados descritivos deste estudo, foram observados números que indicam o consumo considerável de psicotrópicos pela população, evidenciando seu papel no tratamento de transtornos mentais. É importante mencionar que o uso indiscriminado pode estar associado à dependência psicológica, ocorrência de efeitos colaterais e medicalização excessiva.[6]

Nos Estados Unidos, os medicamentos psiquiátricos estão entre os mais prescritos.[11] Esse fenômeno parece ser globalmente recorrente, com altas taxas

de automedicação.[2] O uso excessivo de psicotrópicos é uma realidade alarmante, considerando seus efeitos colaterais indesejados e a possível dependência química.[12] Dessa forma, o elevado consumo de medicamentos foi semelhante aos dados observados em estudos nacionais e internacionais.

Levando em conta o desejo dos médicos em atender às queixas dos pacientes, é comum a prescrição de medicamentos psicoativos classificados como "calmantes", geralmente de natureza sedativa e com efeitos imediatos.[2-4] Contudo, essa prática pode levar ao uso crônico e inapropriado de medicamentos por parte dos pacientes, mesmo quando existem protocolos clínicos bem estabelecidos para esses medicamentos.[1-4]

No que diz respeito ao sexo dos investigados, o feminino (35,3%) é predominante, um dado que pode estar relacionado ao maior número de mulheres em busca de atendimento médico.[7] Resultados semelhantes foram encontrados em revisão integrativa, que indicou que as mulheres têm maior prevalência de tratamento para ansiedade e depressão. Nesse meio tempo, os homens lideram em transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, como tabaco, álcool e drogas.[4-10]

É relevante ressaltar a tendência observada entre os profissionais de saúde em distinguir o tratamento dos sintomas de ansiedade e depressão de acordo com o gênero. Esses sintomas são diagnosticados com maior frequência e em estágios iniciais da doença no sexo feminino, resultando em um aumento no número de prescrições para mulheres.[14]Isso leva a prescrições despropositadas, como demonstrado em estudos anteriores.

No que diz respeito à faixa etária dos investigados, observa-se que 35,3% da população usuária está na faixa de 20 a 59 anos, indicando uma predominância maior entre jovens e adultos. Um estudo similar conduzido em uma UBS em Caicó, no Rio Grande do Norte, revelou uma faixa etária média de 42 a 57 anos para os usuários de psicofármacos.[13] É importante destacar que a elevada prevalência de psicotrópicos está relacionada à medicalização da sociedade, às pressões da indústria farmacêutica e ao envelhecimento da população.

Resultados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa conduzida na UBS de Rondonópolis, em Mato Grosso, onde a prevalência do uso de psicotrópicos foi de 9,86%.[15] Os usuários estavam na faixa etária de 18

a 59 anos (68,42%) e houve uma predominância do sexo feminino (78,9%).[12-15] Inquéritos epidemiológicos brasileiros indicam que o consumo desses medicamentos na Atenção Primária à Saúde varia de 6,8% a 25%. [10]As variações observadas em estudos de prevalência do uso dessas medicações decorrem de fatores regionais, definição do desfecho, características da população e taxa de recusa.[16]

No que diz respeito ao estado clínico, a alta taxa de ansiedade (36%) na população estudada pode estar relacionada a diversos fatores, incluindo mudanças neuroquímicas, estruturais e funcionais do Sistema Nervoso Central (SNC).[8] Nesse cenário, a medicalização é muitas vezes vista como uma solução rápida para questões emocionais e comportamentais, impulsionada pela busca de controlar os diversos sofrimentos enfrentados pela sociedade contemporânea, como depressão, ansiedade, solidão, crises econômicas, tristeza e sintomas psicossomáticos.[14] Isso é evidenciado pela exigência de manter uma “boa performance”, socialmente imposta.[17]

A indústria farmacêutica também deve ser levada em consideração, pois atua tanto direta quanto indiretamente na propagação de informações sobre transtornos e sintomas associados.[20] Isso não só afeta a conduta dos profissionais de saúde, mas também molda a percepção pública sobre o uso de psicotrópicos, que começam a ser considerados como ferramentas essenciais para lidar com dificuldades.[21] Como resultado, a APS se depara com uma série de desafios que abrangem desde as limitações do sistema de saúde até questões culturais e estruturais complexas.[19]

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados neste estudo possibilitaram a definição do perfil demográfico de usuários de psicotrópicos na APS, correlacionado ao estado clínico. O uso de medicamentos foi mais comum entre as mulheres de 20 a 59 anos, sendo a ansiedade a principal doença mental com maior prevalência.

O estudo aponta que é preciso implementar medidas que incentivem o uso racional de medicamentos para esse grupo da população. O uso responsável de medicamentos, incluindo os psicotrópicos, deve ser

acompanhado por uma equipe interdisciplinar, terapias complementares ao tratamento, uma visão holística do usuário, a fim de preservar a saúde da população e reduzir os custos públicos.

Assim, há uma necessidade de desenvolver e investir em programas de promoção e prevenção da saúde mental em diversas regiões do Brasil, especialmente onde há pouca oferta de atendimento especializado. É fundamental aumentar o número de profissionais dedicados à saúde mental, a fim de cuidar de forma mais abrangente da saúde física e emocional da população.

REFERÊNCIAS

1. Muacevic A, Adler Jr. Tendências e prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos em crianças e adolescentes no período entre 2013 e 2023: uma revisão sistemática. A Systematic Review. Cureus. 2024 Mar 3;16(3): e 55452. https://doi: 10.7759/cureus.55452. PMID: 38571846; PMCID: PMC10987897.
2. Silva ALG; Biffi M; Lopes BC; Acrani GO; Lindemann IL. Prevalência de Prescrição de Psicotrópicos a Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde. Sanare. 2023;22(2).
3. Anaysa YG. Avaliação de consumo indiscriminado de psicotrópicos em pacientes com depressão e ansiedade, em Castro-PR. 27fls. [Dissertação] Pós-Graduação em Atenção Básica. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12832/1/Yaneysy_Gonz%C3%83%C2%A1lez_Anaya.pdf
4. Alves EO, Vieira PDA, Oliveira RAS, Rodrigues RF, Silva SC, Martins TP, Vida CEL. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. Rev Med Minas Gerais 2020;30 (Supl 4): S61-S68.
5. Fernandes CF, Pascom EC, Fernandes JDMS. Impactos psiquiátricos e sociais e o aumento de psicofármacos. Revista científica Recisatec, 2025; 5(1) e 51379. https://doi.org/10.70187/recisatec.v5i1.379.
6. Souza LM, Pinto ACS, Martins SCGM, Martins EC. Uso de antidepressivos no Brasil de 2020 a 2025. Research, Society and Development, 2025;14 (11) e226141150130. https://doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i11.50130.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo populacional da cidade de Boa Ventura, 2022. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/boa-ventura/pesquisa/10105/328261.
8. Farias PKL. Promoção do uso racional de psicofármacos na comunidade Rincão Zona Sul, Balneário Rincão- SC.[dissertação] Pós-graduação em Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2023, p.21. Disponível

em:https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/28385/1/Pablo_Kallel_L%C3%83%C2%A9da_Faria.pdf

9. Amaral VAO. O abuso de medicações psicotrópicas em uma unidade básica de saúde em Mogi Mirim, São Paulo. (Dissertação) -Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo, 2019, p.9. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/25915/1/vanessa_alvarenga_de_oliveira_amaral.pdf.
10. Costa EAP, Galvão DO, Figueiredo CFS, Rodrigues TA, Leandro NJ. Uso indiscriminado de psicotrópicos por usuários assistidos na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa da literatura. Humanum Sciences.2023; 5 (1):36-50. http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6654.2023.001.0004.
11. Rocha BS, Werlang MC. Psicofármacos na estratégia saúde da família: perfi l de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. Cien Saúde Colet 2013;18(11):3291-300. https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019.
12. Silva GS. Perfil dos usuários de psicofármacos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Linha Contessi no município de Turvo-SC. [Dissertação] -Pós-graduação em Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2023, p.22. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/28611/1/Gabriela_Savi_da_Silva.pdf.
13. Filho Medeiros JSA, Azevedo DM, Silva GWS. Psicofármacos e Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Promoção Saúde. 2018; 31(3):1-12. https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7670.
14. Freire BC, Junior Silva JÁ, Castro LHP, Almeida CF. Uso de psicofármacos na atenção básica: um estudo transversal. Anais. II Conbracis. Campina Grande-PB, UFCG, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA7_ID1686_15052017195932.pdf.
15. Ramon JL, Santos DAS, Beltrão BLA, Goulart LS, Ribeiro LA, Farias FR, Olinda RA. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME 2019; 87: 25. https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.196.
16. Souza ARL, Opaleye ES, Noto AR. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. Ciência & Saúde Coletiva. 2013;18(4):1131-40. http://dx.doi. org/10.1590/S1413-81232013000400026.
17. Silva MVA, Jeronimo JLGB, Fernandes DIA, Galvão JGF, Lima ICS. Automedicação e o Uso Indiscriminado de Psicotrópicos. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 11 (único): 1351-1368, 2024. http://dx.doi. org/10.35621/23587490.v11.n1.p1351-1368.
18. Bernieri J, Korb A, Hirdes A, Zanatta, L. Análise do consumo de psicofármacos por usuários da Atenção Primária à Saúde. *Saúde E Pesquisa*. 2023; *16*(1), 1–14. https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n1.e11363.

19. Assunção AF, Lima EO, Ribeiro VF, Sant”Anna CC. Uso prolongado de psicofármacos entre idosos na atenção básica: análise dos riscos e acompanhamento profissional em uma rede de atenção psicossocial de Ananindeua-PA. *Revista Brasileira de* Desenvolvimento .2022; *8* (2), 13534–13552. https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-336.
20. Vaz CAB, Carvalho MTL, Veras SMS, Pereira RS. Uso de psicotrópicos na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura. Revista Científica do Tocantins.2025; 5(1): 38-47. https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/issue/view/2.
21. BONI BS, Rezende KTA, Mazzetto FMC, Tonhom SFR. O uso de medicamentos psiquiátricos: uma revisão integrativa. New Trends In Qualitative Research, 1(1):880-889, 2021. https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.880-889.
22. Wanderley TC. Cavalcanti AL, Santos S. Práticas de Saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. Rev. Ciênc. Méd. Biol. 2013; 12 (1):121-126, jan./abr. ISSN 1677-5090.